



Encontro Internacional sobre Gestão  
Empresarial e Meio Ambiente

## **Evidenciação Ambiental das principais indústrias cervejeiras mundiais: Uma análise dos Índices Remissivos dos Relatórios de Sustentabilidade**

**ERIKA SUCENA SALVADOR**

Universidade Federal da Bahia  
sucena.erika@hotmail.com

**MARCIA MARA DE OLIVEIRA MARINHO**

Universidade Federal da Bahia  
marma@ufba.br

## **Evidenciação Ambiental das principais indústrias cervejeiras mundiais: Uma análise dos Índices Remissivos dos Relatórios de Sustentabilidade**

### **Resumo**

Com a crescente preocupação das empresas em tornar pública e transparente a sua relação com o meio ambiente que esta inserida, alguns instrumentos vem ganhando força, como o caso dos Relatórios de Sustentabilidade, utilizados para levar a informação da empresa às partes interessadas. Porém, é necessária uma boa evidenciação ambiental para que essa comunicação seja efetiva, clara e completa. Uma ferramenta que facilita o acesso à informação dentro do Relatório de Sustentabilidade é o Índice Remissivo, que tem a finalidade otimizar a pesquisa do leitor sobre assuntos específicos no corpo do texto de maneira precisa através do uso de palavras chave e a localização destas no texto. O setor cervejeiro vem adotando a publicação de Relatórios de Sustentabilidade ainda de maneira incipiente, necessitando de aprimoramentos. O artigo tem por objetivo analisar a evidenciação ambiental contida nos Índices Remissivos dos Relatórios de Sustentabilidade das principais indústrias cervejeiras mundiais. Foram levantados os relatórios de 7 cervejarias, entre brasileiras e internacionais, tendo como recorte cronológico os anos de 2011 a 2013. Analisou-se os seguintes parâmetros em relação aos Índices Remissivos dos relatórios levantados: existência do índice remissivo; forma que é disponibilizado; componentes apresentados e item de verificação externa apontada. Conclui-se que apenas 8 dos 17 relatórios analisados comunicam de forma adequada suas informações nos índices remissivos, dentro do que foi considerado pela pesquisa como fundamentais para uma boa evidenciação ambiental dessa ferramenta.

**Palavras chave:** Evidenciação ambiental, Indústrias Cervejeiras, Relatório de Sustentabilidade, Índice Remissivo.

### **Abstract**

With the growing concern of companies to make public and transparent its relationship with the environment that is inserted, some instruments is gaining strength, as the case of Sustainability Reports, used to carry company information to interested parties. But good environmental disclosure is necessary for this communication to be effective, clear and complete. This is intended to optimize the reader's research on specific topics inside the report through the use of keywords and the location of these in the text. The beer industry has adopted the Sustainability Reporting publication in an incipient way, requiring improvements. The article aims to analyze the environmental disclosure contained in the Sustainability Reporting indexes of the leading global brewers industries. The reports of seven breweries, including Brazilian and international, have been raised, with the chronological clipping the years 2011, 2012 and 2013. We analyzed the following parameters in relation to indexes of reports raised: existence of the Index; way that it is provided; presented components and appointed external verification item. It is concluded that only 8 of the 17 analyzed reports adequately present their indexes, within what was considered by the research as fundamental features for a good environmental disclosure of this tool.

**Key words:** Environmental Disclosure, Beers Industries, Corporate Sustainability Reports, table of contents.

## **1. Introdução**

As empresas têm se preocupado cada vez mais com as questões ambientais que as envolvem e, com isso, é crescente a procura das organizações em se mostrar transparentes às suas partes interessadas acerca de suas ações e intervenções no meio ambiente.

A Evidenciação Ambiental é inerente à divulgação das questões ambientais das organizações, pois tem por objetivo central atender as necessidades de informação de qualquer parte interessada nas questões ambientais da empresa, sendo uma prática complexa devido aos interesses conflitantes envolvidos.

O Relatório de Sustentabilidade é a principal plataforma de comunicação das ações ambientais de uma empresa, devendo representar, de forma clara, as relações que a organização desenvolve para com o ambiente onde está inserida e o seu desempenho ambiental, a fim de tornar acessível essa informação às partes interessadas.

Por serem geralmente documentos extensos, os Relatórios de Sustentabilidade comumente apresentam um apêndice ao final nomeado como Índice Remissivo, onde é apontado os locais que se encontram no documento assuntos específicos que o leitor pode estar procurando, como por exemplo os indicadores reportados, a política da empresa dentre outros.

Assim, sabendo da importância do Índice Remissivo para a localização do leitor perante um assunto relatado no documento, é fundamental que este seja apresentado de forma clara e completa, de modo que não implique na transmissão de informações entre empresa-parte interessada.

O setor cervejeiro é altamente demandante de recursos, em especial a água, e vem aderindo a prática da publicação de Relatórios de Sustentabilidade, porém ainda de maneira irregular, necessitando de aprimoramentos no uso dessa ferramenta.

O objetivo desse artigo é analisar a evidenciação ambiental contida nos Índices Remissivos dos Relatórios de Sustentabilidade das principais indústrias cervejeiras mundiais.

## **2. Referencial Teórico**

### **2.1. Evidenciação Ambiental**

A Contabilidade Ambiental surgiu na década de 70, onde iniciou a tendência das empresas em preocuparem-se com o meio ambiente e com os impactos das suas atividades sobre ele, sendo essa ação, na maioria das vezes, fruto de pressão por parte da sociedade (REBELO *et al.*, 2013).

Ribeiro (2010) defende que a contabilidade ambiental está intimamente atrelada a aspectos econômico-financeiros bem como suas mensurações, identificações e esclarecimentos relacionados a proteção, preservação e recuperação ambiental, visando a transparência da entidade.

Assim, para Ribeiro (2010) a evidenciação ambiental é um instrumento incluso na contabilidade ambiental de uma organização, sendo uma ferramenta que possibilita a comunicação de informações financeiras a respeito do meio ambiente em que a organização tenha interferência direta.

No entanto, para Santos (2011) e Abreu e colaboradores (2008) a Contabilidade Ambiental aborda, além do meio ambiente, parâmetros sociais, relatando em termos econômicos as ações das organizações acerca desses aspectos, disponibilizando, de forma clara, informações úteis aos *stakeholders* acerca da gestão ambiental adotada pelas empresas.

Apesar de ainda tratarem a evidenciação ambiental apenas em termos financeiros, Santos (2011) e Abreu e colaboradores (2008) ampliam a definição dada por Ribeiro (2010), uma vez

que já apresentam uma perspectiva de utilização e esclarecimentos quanto à gestão e o desempenho ambiental adotado pela empresa nos escopos sociais e ambientais.

Santos (2011) e Abreu e colaboradores (2008) ainda consideram que a Evidenciação Ambiental é a apresentação das informações ambientais e o processo de divulgação destas, onde se deve utilizar a linguagem que concerne à contabilidade aproximando-a da abordagem ambiental da organização, a fim de atender aos novos desafios e necessidades de informação de todas as partes interessadas,

A evidenciação ambiental é comumente citada pela sua definição em inglês "*disclosure*" onde Cormier e Magnan (2003) e Rover e colaboradores (2012) definem como sendo um conjunto de informações que relata o resultado do gerenciamento das questões ambientais da companhia (presente, passado e futuro) assim como as implicações financeiras das ações e decisões ambientais.

Nessa definição, Cormier e Magnan (2003) e Rover e colaboradores (2012) já relacionam a questão da divulgação do resultado do gerenciamento ambiental da organização, aliado às questões financeiras oriundas das decisões relacionadas com o meio ambiente, de forma comparada e relacionada a uma base que expresse o desempenho ambiental da instituição.

Fraas e Dawkins (2011) salientam que, embora tenha aumentado o número de empresas que divulgam seus desempenhos ambientais, essas informações possuem uma execução pobre no seu *disclosure*, não deixando clara a ligação que a empresa dá entre as questões ambientais que a empresa desempenha certo gerenciamento e as implicações financeiras refletidas por esta.

A afirmação de Fraas e Dawkins (2011) mostra que apenas apontar resultados e metas ambientais não é o suficiente para uma evidenciação ambiental adequada de uma empresa. A situação da organização que está se reportando precisa ser inserida em um contexto temporal de desempenho (passado e presente) com impactos e perspectivas futuras, sendo realizada de forma comparada e apresentando uma métrica clara para a mensuração do desempenho que está sendo relatado.

Calixto (2007) acredita que a evidenciação ambiental deve abordar a mensuração e o controle dos gastos ambientais e não devem ser restritos às informações qualitativas de abordagem financeira, afinal, as empresas que publicam seus interesses, impactos e intervenções ambientais têm mais informações a declarar além da situação de apenas considerar a questão ambiental importante para a sua estratégia de negócios e gestão corporativa.

Por outro lado, Rosa e colaboradores (2010) abordam a Evidenciação Ambiental de forma mais transversal, considerando-a como um conjunto de meios utilizados pelas empresas que tenham por objetivo divulgar suas ações e relações com o meio ambiente para as partes interessadas, o qual torna esse tipo de evidenciação individual e focada em atender as demandas sociais, de funcionários, de acionistas e de qualquer outra parte que se interesse pela relação da empresa com o meio ambiente a curto, médio e longo prazo.

Rosa e colaboradores (2010) ainda pontuam que esse processo de divulgação pode ser de natureza compulsória ou voluntária, sendo uma prática complexa devido aos interesses conflitantes não divulgados. Os autores completam que essa evidenciação deve ser baseada no diálogo entre as partes e o aprendizado dos atores envolvidos.

Assim, para a análise, será considerado como evidenciação ambiental o conjunto de meios utilizados pela empresa para expressar suas relações com o meio ambiente em que se insere, com a função de deixar claro para as partes interessadas as ações adotadas pela empresa para gerir as questões ambientais a curto, médio e longo prazo, facilitando o entendimento dessas informações, o que implica também na transparência da empresa com as suas informações, a

segurança destas e a facilidade de localização dessas informações dentro do instrumento adotado para divulgação que, no caso, será analisado os Relatórios de Sustentabilidade.

## **2.2. Relatórios de Sustentabilidade**

Azapagic (2003) define a sustentabilidade para as organizações como sendo o desafio de que o negócio supra as suas necessidades hoje sem comprometer as necessidades do futuro. Uma empresa comprometida com esse desafio precisa garantir a melhoria contínua nos escopos social, ambiental e econômico dentro de sua organização.

Entretanto, para trazer esse conceito à prática requer uma abordagem sistemática integrada em todas as atividades do negócio, exigindo um quadro de gestão que permita: (1) compreender as principais questões acerca da sustentabilidade da organização e as ações para resolvê-las; (2) medição e avaliação do desempenho para garantir melhorias contínuas e (3) comunicação das políticas e progressos acerca da sustentabilidade às partes interessadas (AZAPAGIC, 2003).

Vellani e Ribeiro (2009) apontam que as integrações dos interesses econômicos, sociais e ambientais são necessárias no meio corporativo atual devido à necessidade de compatibilizar a geração lucro aos acionistas e as pressões sociais e ambientais.

Essas interações devem ser reportadas às partes interessadas, a fim de tornar clara a prática corporativa da empresa, suas ações e tomadas de decisão acerca das questões que lhe conferem nos escopos da sustentabilidade apresentados acima.

A divulgação de relatórios é a principal forma de tornar pública, melhorar e manter uma boa imagem perante seus *stakeholders*, uma vez que esses relatórios podem representar, de forma clara e resumida, as relações da empresa para com o ambiente em que esta inserida, sendo de alta relevância a honestidade e a clareza da empresa com seus atos na hora de reportá-los.

A *Global Reporting Initiative* (GRI, 2013), que publica diretrizes para a publicação de Relatórios de Sustentabilidade, define que o Relatório de Sustentabilidade Organizacional é considerado um instrumento fundamental na comunicação dos impactos ambientais positivos e negativos, bem como objeto de influência na tomada de decisões políticas e estratégicas internas das organizações.

Esse tipo de relatório é responsável pela divulgação do desempenho econômico, ambiental, social e a governança da organização relatora onde aumenta, assim, a percepção dos riscos e oportunidades que elas enfrentam, melhorando a imagem da empresa e seu entendimento perante os *stakeholders*, dentre outras razões (GRI, 2013).

Santos (2011) explana que para a melhor compreensão de todas as partes interessadas as informações contidas nesse tipo de relato devem ser claras, seguras e transparentes, sendo que a empresa deve conhecer detalhadamente o ambiente em que insere suas ações e medidas, mostrando sua eficiência através da integração da linguagem ambiental com a contábil, preocupando-se com dados quantitativos e qualitativos acerca da sua relevância e importância. Trieweiller e colaboradores (2012) complementam que essa integração das informações resultantes das questões ambientais abordadas pela empresa e a divulgação adequada é o ponto fundamental para uma boa evidência ambiental.

Vários autores apontam que as principais falhas nos relatórios de sustentabilidade são referentes à falta de uniformidade ou comparabilidade entre empresas, ausência de objetividade das informações e a constância de publicações positivas realizadas pela empresa, o que gera a falta de credibilidade, que, na maioria das vezes, não passa por verificação externa (RIBEIRO, BELLEN e CARVALHO, 2011; DEEGAN, RANKIN e TOBIN, 2002; DEEGAN e RANKIN, 1996).

As empresas geralmente divulgam um apêndice final nos Relatórios de Sustentabilidade chamado de Índice Remissivo (ou apenas “*index*” em inglês). Este tem a finalidade de melhor situar o leitor acerca de conteúdos específicos diversos que são encontrados no corpo do texto através da disposição de palavras-chave ou expressões capazes de remetê-los, comumente seguidos de sua localização (páginas ou tópicos específicos). É apresentado como exemplo uma parte do Índice Remissivo do Relatório de Sustentabilidade da Heineken Brasil do ano de 2012 na Figura 1.

Figura 1 - Modelo de apresentação de Índice Remissivo

Indicador	Descrição	Reportado	Página/Resposta direta
EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas		Página 14.
EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação		Páginas 15 e 16.
EN22	Peso total de resíduos, por tipo e métodos de disposição		Página 16.
EN23	Número e volume total de derramamentos significativos		Página 15.
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais		Páginas 17 e 18.
EN29	Impactos ambientais referentes a transporte de produtos e de trabalhadores		Páginas 17 e 18.

Fonte: Heineken, 2012.

O Índice Remissivo é fundamental para a busca de informações nos Relatórios de Sustentabilidade. Ao passo que o Sumário dispõe apenas os tópicos principais, o Índice Remissivo posiciona o leitor quanto a existência de uma informação específica no documento, a página em que ela se encontra e, como em alguns Relatórios de Sustentabilidade, a qualidade em que essa informação foi apresentada, *e. g.*, relato completo, parcial ou não relatado.

Apesar de não haver uma padronização proposta pela *Global Reporting Initiative*, a facilidade de acesso a informações compete à evidenciação ambiental e qualquer dificuldade de localizar uma informação é um contraponto em relação à uma evidenciação efetiva e considerada de qualidade.

Ao analisar um Índice Remissivo à luz do conceito da evidenciação ambiental trabalhado anteriormente, espera-se que ele ofereça informações suficientes ao leitor para que este possa se localizar acerca de informações específicas contidas no documento, dando-lhe autonomia de pesquisa independente do Sumário, e chegar precisamente à informação desejada no texto completo de forma rápida e objetiva.

### 2.3. Setor Cervejeiro

Nos anos de 2011 e 2012 o Brasil ocupou o terceiro lugar no *ranking* de produção mundial de cerveja, com uma média de produção de 132.900 milhões de hectolitros por ano, sendo os primeiros colocados dessa lista a China e os Estados Unidos (BARTH e PARTNER, 2013).

A Fundação Getúlio Vargas, FGV (2011) relatou que, em 2008, o setor cervejeiro movimentou cerca de R\$11.603.718.997,52 em tributos, além de ter influenciado diretamente na contribuição econômica do país e ter uma participação significativa no PIB.

Pereira e Lima (2008) defendem que o setor tem procurado melhorar sua eficiência ambiental, tanto em processos produtivos quanto em imagem corporativa. Isso reforça a importância de uma comunicação padronizada dessas informações com seus *stakeholders*.

Os autores afirmam ainda que a indústria cervejeira é um setor altamente demandante de água, sendo a média de consumo de água considerada excelente no mundo é o uso de 3.75 litros de água para a produção de 1 litro de cerveja, sendo a pasteurização da bebida e a lavagem das embalagens as etapas que mais consomem água no processo (PEREIRA e LIMA, 2008).

Mesmo em um cenário avançado mundialmente na prestação de contas aos *stakeholders* através de divulgação de relatórios, observa-se que, no ramo cervejeiro no Brasil, ainda há lacunas a serem preenchidas em relação à divulgação das questões ambientais dessas indústrias (SUCENA e MARINHO, 2014).

### 3. Metodologia

Todos os dados para a análise foram obtidos a partir do conteúdo dos Relatórios de Sustentabilidade, disponibilizados publicamente pelas empresas através de seus *websites*, com o recorte cronológico compreendendo os anos de 2011 a 2013.

Para a definição da amostra foi levado em consideração os estudos de mercado de Barth e Partner (2013), onde é analisada a produção de cerveja entre países, continentes e empresas.

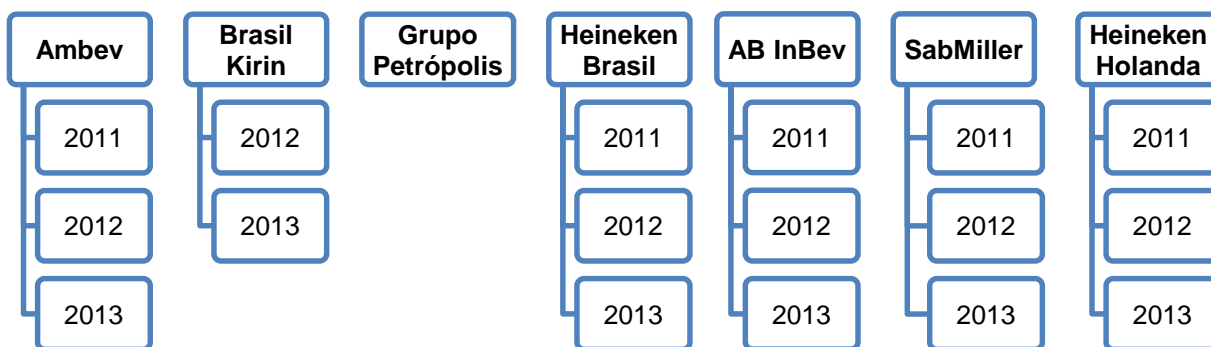
A pesquisa delimitou os estudos comparativos entre Brasil, Holanda e Bélgica, devido ao fato que Bélgica e Holanda, em 2012, estiveram entre os países europeus que mais exportaram do que importaram cerveja. Outro ponto fundamental levado em consideração é que a Bélgica e a Holanda sediam a primeira e terceira maiores cervejarias mundiais, Anheuser Bush InBev (tratada na pesquisa como AB InBev) e Heineken, respectivamente.

Foram consideradas para compor a amostra de empresas representantes do mercado brasileiro a Ambev, a Brasil Kirin, o Grupo Petrópolis e a Heineken Brasil. A participação do Grupo Petrópolis e da Brasil Kirin na amostra justifica-se por, mesmo ocupando colocações inferiores no *ranking* mundial, estas possuem grande representatividade dentro do mercado brasileiro (JARDIM, 2013).

Foi incluída na amostra a cervejaria Sab Miller, devido à sua representatividade no setor internacional, sendo a segunda maior cervejaria do mundo, sediada no Reino Unido (BARTH e PARTNER, 2013).

Assim, a Figura 2 retrata as empresas trabalhadas e os relatórios levantados:

Figura 2 - Relatórios levantados das empresas selecionadas na amostra



Fonte: Dados da pesquisa

Dos 21 relatórios esperados, apenas foram publicados 17 por parte de 6 empresas do universo amostral de 7 indústrias cervejeiras, sendo o ano de 2011 para a Brasil Kirin e todos os anos analisados para o Grupo Petrópolis ausentes em publicação de Relatórios de Sustentabilidade.

Após o levantamento dos Relatórios de Sustentabilidade, Os Índices remissivos foram analisados quanto a:

- ✓ Existência ou não,
- ✓ Forma em que é disponibilizado.
- ✓ Componentes apresentados (paginação e nível de reposta), e
- ✓ Verificação externa apontada no Índice Remissivo.

#### 4. Apresentação e Análise dos Resultados

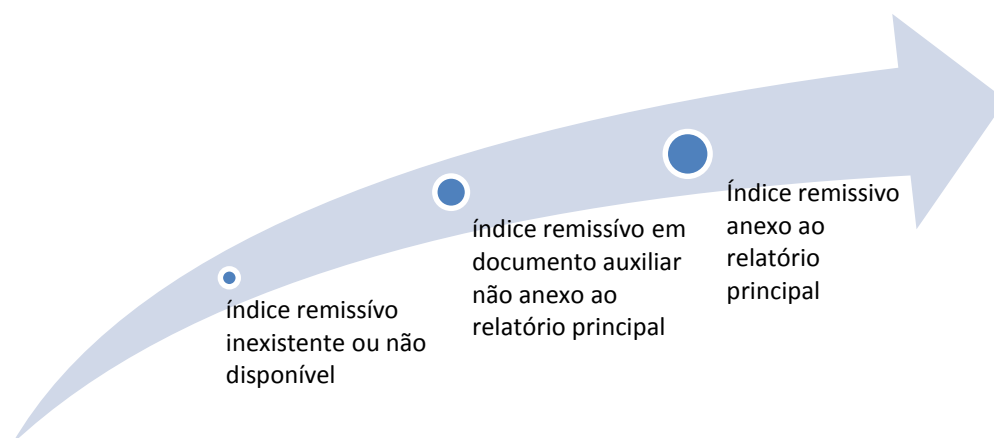
Ao realizar uma análise prévia dos Índices Remissivos dos Relatórios de Sustentabilidade estudados, o constatado é que não há uma forma única de apresentação dessa ferramenta, variando entre os anos relatados de uma mesma empresa e entre as diferentes empresas estudadas. Houveram relatórios que publicaram o Índice Remissivo juntamente com o relatório principal, em continuidade ao documento. Em contrapartida, foram verificados relatórios que não possuíam Índice Remissivo anexo ao documento, podendo estar contidos em documento auxiliar não anexo ao relatório principal e/ou não disponível publicamente.

A evidenciação ambiental está intimamente ligada com a facilidade de acesso às questões ambientais contidas no Relatório de Sustentabilidade. O índice remissivo é a principal ferramenta de localização das informações específicas dentro do documento, principalmente às referentes aos indicadores que ali estão relatados, como discutido anteriormente.

A Figura 3 ilustra as formas de apresentação dos índices remissivos encontradas nos relatórios trabalhados enquadrada na ótica da evidenciação ambiental, sendo que a forma mais próxima de uma boa evidenciação ambiental no que tange a apresentação é quando a empresa relatora apresenta seu índice anexo ao relatório principal e a mais distante de uma evidenciação ambiental de qualidade são os relatórios que não apresentam seu índice remissivo, estando esse indisponível ou inexistente.

Quando o índice remissivo é apresentado em documento não anexo ao relatório principal, a empresa disponibiliza para *download* esse arquivo, independente do Relatório de Sustentabilidade. Esse índice apresentado de forma segregada do documento central contém, geralmente, além do índice remissivo GRI, apêndices, tabelas, dentre outras informações não inclusas no relatório, porém que complementam as informações ali citadas ou as localizam dentro do documento.

Figura 3 – Escala de qualidade de apresentação dos índices remissivos

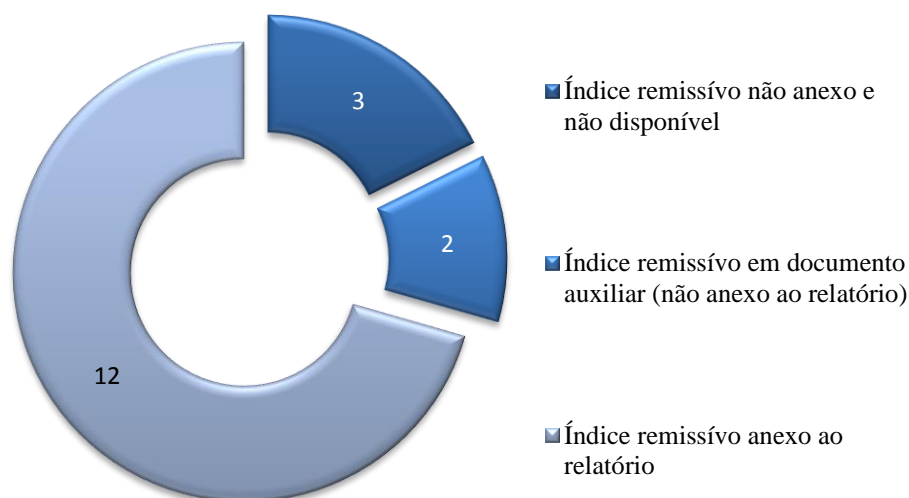


Fonte: Elaborado pelo autor com base na evidenciação encontrada nos índices remissivos dos relatórios trabalhados

Na Figura 4 podemos ver a representação quantitativa dos formatos que os relatórios apresentam seus índices remissivos.



Figura 4- Apresentação do índice remissivo GRI dentro dos relatórios trabalhados



Fonte: Dados da pesquisa com base nos Relatórios de Sustentabilidade analisados.

A Figura 4 retrata a quantidade de relatórios que apresentam ou não o índice remissivo e se este está ou não anexo ao relatório principal. Assim, do total de 17 relatórios trabalhados, 12 estão anexos ao relatório principal e 2 estão disponíveis em documentos auxiliares não anexos ao relatório principal. Da amostra, 3 empresas não apresentam índice remissivo anexo aos seus relatórios e não disponibilizam nenhum documento auxiliar para consulta.

Correlacionando a Figura 3 e a Figura 4, pode-se afirmar que 12 dos Relatórios de Sustentabilidade analisados apresentam boa evidenciação ambiental no que tange a apresentação dessa ferramenta, que, como apresentado na Figura 2, estes publicam o índice Remissivo juntamente ao relatório principal, facilitando o acesso do leitor a essa ferramenta. Porém 5 relatórios ainda apresentam deficiências quanto a disponibilização de índices remissivos, sendo que 2 relatórios apresentaram o Índice Remissivo em documento auxiliar não anexo ao documento principal e 3 relatórios não disponibilizaram publicamente essa ferramenta.

Dias (2006) teve como empecilho à sua pesquisa a ausência de índice remissivo de uma parcela de empresas amostradas, e essa ausência, por sua vez, reflete inconsistência perante o conceito central da evidenciação discutido anteriormente.

Apresentar o Índice Remissivo é um quesito importante na evidenciação contida em um relatório, uma vez que essa ferramenta localiza o leitor e o situa em relação ao conteúdo que está disponível. Não apresentar essa ferramenta, como ocorreu com 3 relatórios trabalhados, implica diretamente na evidenciação e uso desse documento, além de dificultar o acesso às informações ali contidas.

#### 4.1. Componentes do índice remissivo

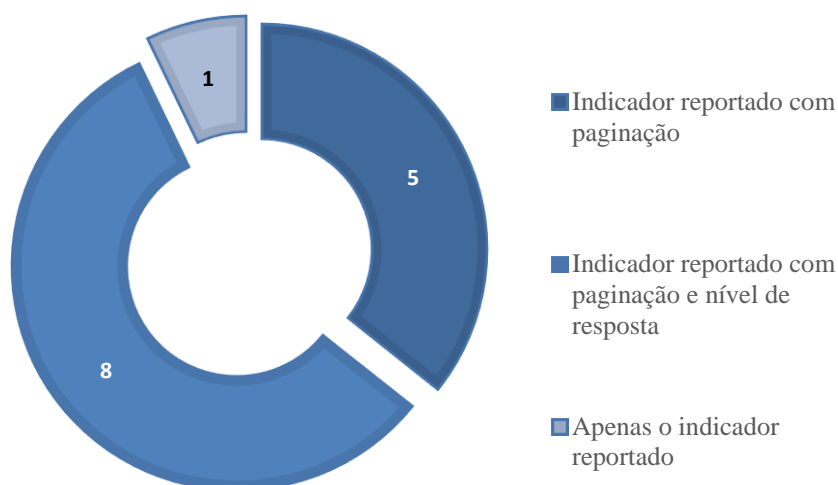
Das empresas que disponibilizam seus índices remissivos GRI, sejam anexos ao documento ou em documentos auxiliares, alguns apontam falhas à luz do conceito de evidenciação ambiental, disponibilizando informações diversificadas que variam de relatório para relatório.

Em alguns índices constam apenas os indicadores reportados, em outros os indicadores e as páginas correspondentes. Em outros, além dos indicadores e das páginas correspondentes à

estes, os índices apresentam também o nível de resposta que foi apresentada para aquele indicador<sup>1</sup>; Esta inconstância está ilustrada na Figura 5.

A ausência de uniformização no que diz respeito aos componentes dos índices remissivos foi observada tanto em índices presentes em relatórios de organizações distintas, quanto em índices de publicações de anos distintos de uma mesma organização.

Figura 5- Tipos de informações contidas nos índices remissivos dos relatórios trabalhados



Fonte: Dados da pesquisa com base nos Relatórios de Sustentabilidade analisados.

Dos 17 relatórios trabalhados, 3 não apresentavam Índices Remissivos anexos e não disponibilizam nenhum documento auxiliar para consulta. Assim, a Figura 5 apresenta os tipos de informações encontradas nos índices remissivos dos 14 relatórios trabalhados, estão presentes em 8 documentos o indicador reportado com a paginação relacionada a este e o nível de resposta apresentado pela empresa. Outros 5 relatórios apresentam em seus índices remissivos apenas o indicador reportado e a paginação referente a este e apenas 1 índice remissivo apresenta uma listagem simples, elencando os indicadores divulgados no relatório da organização.

Outro fato a ser pontuado é a paginação referente aos indicadores reportados quando esta informação está contida no índice remissivo. Em dois dos relatórios pesquisados a paginação não condiz com a localização da resposta do indicador no corpo do relatório.

Tal fato fragiliza o uso do documento pelas partes interessadas afetando diretamente a evidenciação e acesso às informações.

#### 4.2. Item de verificação externa no índice remissivo

Apenas um relatório divulgou em seu índice remissivo os indicadores que passaram por verificação externa, que foi a Brasil Kirin no ano de 2013, sendo essa prática ainda pouco utilizada pelas empresas nacionais. As cervejarias internacionais trabalhadas na pesquisa apontam que realizam a verificação externa de seus dados, porém não apresenta os indicadores verificados.

<sup>1</sup> Os níveis de resposta apresentados nos índices remissivos dos Relatórios de sustentabilidade são geralmente classificados em “não reportado”, “reportado parcialmente” e “totalmente reportado”.

Mostrar os indicadores que passaram por verificação externa é uma abordagem arriscada por parte da empresa relatora que adota esse item em seu índice remissivo, pois, frequentemente, as empresas verificadoras externas atestam a veracidade da gestão e política central do relatório além das formas de controle dos indicadores, não o indicador em si e sua mensuração.

Apesar de ser um ponto em que denota maior transparência das organizações que divulgam seus relatórios, a verificação dos itens do relatório pode passar uma falsa impressão de que (1) a empresa realizou verificação externa no Relatório de Sustentabilidade integralmente, incluindo a mensuração dos indicadores e seu resultado e/ou (2) as informações que respondem os indicadores são apresentadas como não verificadas por partes externas não são confiáveis devido ao fato de não terem feito parte do escopo da verificação.

## 5. Considerações finais

A publicação de Relatórios de Sustentabilidade pelo setor cervejeiro ainda é uma prática incipiente, como aponta Sucena e Marinho (2014), dos 21 relatórios esperados, apenas 17 foram publicados pelas indústrias estudadas dentro do recorte cronológico da pesquisa.

A partir do conceito de evidenciação ambiental trabalhado, considerou-se que um índice remissivo um uma boa evidenciação em seus componentes aquele que apresenta o maior número de informações para melhor situar o leitor e localizá-lo dentro do documento. Considerou que uma boa evidenciação ambiental é (1) apresentar o Índice Remissivo anexo ao relatório principal, (2) apresentar os indicadores relatados, (3) o nível de relato e (4) a página em que a resposta a esse indicador se localiza, podendo-se afirmar que 8 dos 17 Relatórios de Sustentabilidade trabalhados comunicam de forma adequada seus componentes nos índices remissivos.

Fica como indicação à pesquisas futuras a análise dos Índices Remissivos de relatórios de outros setores, outros anos publicados pelas indústrias cervejeiras e a inclusão na amostra de outras indústrias do ramo ou até mesmo a comparação entre setores.

## 6. Referências

ABREU, M.C.S.; FERNANDES, J.S.; SOARES, F.A.; SILVA FILHO, J.C.L.; Evolução da conduta de empresas siderúrgicas sob a óptica dos relatórios de evidenciação ambiental; **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v.4, n 4, p 57-76, out/dez, 2008.

AB InBev(2011) **2011 Global Citizenhip Report** [PDF file] disponível em: < [http://www.ab-inbev.com/content/dam/universaltemplate/abinbev/pdf/sr/download-center/ABI\\_CSR11\\_Global.pdf](http://www.ab-inbev.com/content/dam/universaltemplate/abinbev/pdf/sr/download-center/ABI_CSR11_Global.pdf)> Acessado em: Setembro, 2014

\_\_\_\_\_ (2012) **2012 Global Citizenhip Report** [PDF file] disponível em: <[http://www.ab-inbev.com/content/dam/universaltemplate/abinbev/pdf/sr/download-center/2012\\_GSR\\_REPORT.pdf](http://www.ab-inbev.com/content/dam/universaltemplate/abinbev/pdf/sr/download-center/2012_GSR_REPORT.pdf)> Acessado em: Setembro, 2014

\_\_\_\_\_ (2013) **2013 Global Citizenhip Report** [PDF file] disponível em: <[http://www.ab-inbev.com/content/dam/universaltemplate/abinbev/pdf/media/press-kit/2014/2013\\_GSR\\_REPORT.pdf](http://www.ab-inbev.com/content/dam/universaltemplate/abinbev/pdf/media/press-kit/2014/2013_GSR_REPORT.pdf)> Acessado em: Setembro, 2014

AMBEV(2011); **Relatório Anual 2011** [PDF file] disponível em: <[ri.ambev.com.br/arquivos/ambev\\_RA\\_2011.pdf](http://ri.ambev.com.br/arquivos/ambev_RA_2011.pdf)> Acessado em: Setembro, 2014

\_\_\_\_\_ (2012); **Relatório Anual 2012** [PDF file] disponível em: <[www.ambev.com.br/relatorio-anual-2012/](http://www.ambev.com.br/relatorio-anual-2012/)> Acessado em: Setembro, 2014

\_\_\_\_\_ (2013); **Relatório Anual 2013** [PDF file] disponível em: <[www.ambev.com.br/relatorio-anual-2013/port/index.htm](http://www.ambev.com.br/relatorio-anual-2013/port/index.htm)> Acessado em: Setembro, 2014.

AZAPAGIC, A.; Systems approach to corporate sustainability: A general management framework; **Process Safety and Environmental Protection**, v. 81, p. 303 – 315, 2003.

BARTH, S.; PARTNER, M.; **Beer Production - Market Leaders and their challengers in the Top 40 Countries in 2012**; Barth-Haas Group, 2013. Disponível em: <[www.barthhaasgroup.com/en/news-and-reports/the-barth-report-hops](http://www.barthhaasgroup.com/en/news-and-reports/the-barth-report-hops) > Acessado em: 04/06/2014.

BRASIL KIRIN (2013), **Relatório de Sustentabilidade 2012** [PDF file] disponível em: <[www.brasilkirin.com.br/pdf/relatorio-sustentabilidade.pdf](http://www.brasilkirin.com.br/pdf/relatorio-sustentabilidade.pdf)> Acessado em: Setembro, 2014  
\_\_\_\_\_(2014), **Relatório Anual 2013** [PDF file] disponível em: <[relatorio.brasilkirin.com.br/pt/pdf/relatorio-sustentabilidade-2013.pdf](http://relatorio.brasilkirin.com.br/pt/pdf/relatorio-sustentabilidade-2013.pdf)> Acessado em: Setembro, 2014.

CALIXTO, L. Uma análise da evidenciação ambiental de companhias brasileiras – de 1997 a 2005, **UnB Contábil**, Brasília, vol. 10, n1, 2007.

CORMIER, D.; MAGNAN, M.; Environmental reporting management: a continental European perspective; **Journal of Accounting and Public Policy**; n 22, p. 43 – 62, 2003.

DEEGAN, C.; RANKIN, M.; TOBIN, J.; An examination of the corporate social and environmental disclosures of BHP from 1983- 1997 – a test of legitimacy theory; **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, vol 15, n 3, p 312- 343, 2002.

DEEGAN, C.; RANKIN, M.; Do Australian companies report environmental news objectively? An analysis of environmental disclosures by firms prosecuted successfully by the Environmental Protection Authority; **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, Vol. 9, No. 2, pp. 50-67, 1996 .

DIAS, L.N.S.; **Análise da utilização de indicadores do *Global Reporting Initiative (GRI)* nos relatórios sociais de empresas brasileiras**. Dissertação, Mestrado em Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS; **Cerveja: Uma indústria a serviço do Brasil**; FGV: São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.cervejaebrasil.com.br>> Acessado em 23/09/2013.

FRAAS, J.W.; DAWKINS, C.E.; Erratum to: Beyond acclamations and Excuses: Environmental Performance, Voluntary Environmental Disclosure and the Role of Visibility; **Journal of Business Ethics**, 99 ed, p. 383 – 397; 2011.

GRI - GLOBAL REPORTING INITIATIVE, disponível em: <[www.globalreporting.org](http://www.globalreporting.org) > acessado em 20/09/2013.

HEINEKEN BRASIL (2011) **Relatório de Sustentabilidade 2011** [PDF file] disponível em: <[www.heinekenbrasil.com.br/arquivo/1777-AHEI\\_Sustentabilidade\\_PT\\_Diagramacao03.pdf](http://www.heinekenbrasil.com.br/arquivo/1777-AHEI_Sustentabilidade_PT_Diagramacao03.pdf)> Acessado em: Setembro, 2014

\_\_\_\_\_(2012) **Relatório de Sustentabilidade 2012** [PDF file] disponível em: <[www.heinekenbrasil.com.br/arquivo/3403-AHeineken\\_Relat%C3%B3rio%20de%20sustentabilidade%202012\\_PT.PDF](http://www.heinekenbrasil.com.br/arquivo/3403-AHeineken_Relat%C3%B3rio%20de%20sustentabilidade%202012_PT.PDF)> Acessado em: Setembro, 2014

\_\_\_\_\_(2013) Disponível em: <[www.heinekenbrasil.com.br/?Relatorios-de-Sustentabilidade](http://www.heinekenbrasil.com.br/?Relatorios-de-Sustentabilidade)> Acessado em: Setembro, 2014

HEINEKEN HOLANDA (2011); **Summary Sustainability Report 2011** [PDF file] Disponível em: <<https://secure.theheinekencompany.com/latest-reports>>

\_\_\_\_\_(2012) Disponível em: <<https://secure.theheinekencompany.com/latest-reports> > Acessado em: Setembro, 2014

\_\_\_\_\_(2013) Disponível em: <<https://secure.theheinekencompany.com/latest-reports> > Acessado em: Setembro, 2014

HUGHES, S.B.; ANDERSON, A.; GOLDEN, S.; Corporate environmental disclosures: are they useful in determining environmental performance?; **Journal of Accounting and Public Policy**, n 20, p. 217 – 240, 2001.

JARDIM, L.; **Em queda**; disponível em <veja.abril.com.br/blog/radar-online/tag/heineken/>acessado em 25/09/2013.

PEREIRA, A.M.; LIMA, D.A.L.; Os impactos e as oportunidades de negócios: estudos de casos; **IV Encontro Nacional da Anppas** : Brasília, jun, 2008.

REBELO, C.L.; MARTINS, L.C.C.; MOREIRA, F.N.; SANTOS, T.L.; Gestão ambiental na cervejaria Pará: um estudo de caso; **Revista Científica Semana Acadêmica**, n1, ed. 24, 2013, disponível em: <semanaacademica.org.br/system/files/artigos/gestaoambientalnacervejariaparaumestudodecaso.pdf>

RIBEIRO, M.S.; **Contabilidade Ambiental**, São Paulo: Ed Saraiva, 2 ed., 2010.

RIBEIRO, A.M.; BELLEN, H.M.V.; CARVALHO, L.N.G.; Regulamentar faz diferença? O caso da evidenciação ambiental; **Revista de Contabilidade Financeira – USP**: São Paulo, v.22, n. 56, p. 137 – 154, Maio/Ago, 2011.

ROSA, F.S.; FERREIRA, A.C.S.; ENSSLIN, S.R.; ENSSLIN, L.; Evidenciação Ambiental (EA): Contribuição da metodologia multicritério para identificação dos aspectos financeiros para a gestão ambiental; **Contabilidade Vista & Revista**, Universidade Federal de Minas Gerais: Minas Gerais, v. 21, n. 4, p. 27-61, out./dez. 2010.

ROVER, S.; TOMAZZIA, E.C.; MURCIA, F.D.R.; BORBA, J.A.; Explicações para a divulgação voluntária ambiental no Brasil utilizando a análise de regressão em painel; **Revista de Administração**, v 47, n 2, p. 217-230, 2012.

SABMILLER (2011); **Sustainable Development Summary Report 2011** [PDF file] disponível em: <<http://www.sabmiller.com/docs/default-source/investor-documents/reports/2011/sustainability/sustainable-development-report-2011.pdf?sfvrsn=4>> Acessado em: Setembro, 2014

\_\_\_\_\_(2012); **Sustainable Development Summary Report 2012** [PDF file] disponível em: <<http://www.sabmiller.com/docs/default-source/investor-documents/reports/2012/sustainability/sustainable-development-report-2012.pdf?sfvrsn=4>> Acessado em: Setembro, 2014

\_\_\_\_\_(2013); **Sustainable Development Summary Report 2013** [PDF file] disponível em: <<http://www.sabmiller.com/docs/default-source/investor-documents/reports/2013/sustainability/sustainable-development-report-2013.pdf?sfvrsn=4>> Acessado em: Setembro, 2014

SANTOS, C.B.; **Contabilidade Ambiental**; Dissertação de mestrado: Universidade Técnica de Lisboa: Lisboa, 2011.

SUCENA, E.S.; MARINHO, M.M.O.; Oportunidades da evidenciação ambiental no setor de produção de cervejas do Brasil; **Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente**, Anais.; São Paulo, 2014.

TRIEWEILLER, A.C.; PEIXE, B.C.S.; TEZZA, R.; BORNIA, A.C.; CAMPOS, L.M.S.; Measuring environmental management disclosure in industries in Brazil with Item Response Theory; **Journal of Cleaner Production**, out, 2012.

VELLANI, C.L.; RIBEIRO, M.S.; Sistema contábil para gestão da ecoeficiência empresarial; **Revista contabilidade Financeira**, Vol 20, n° 49, São Paulo. Jan/ Abr, 2009.

